



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Ficar e namorar: Um olhar bakhtiniano sobre enunciados do vestibular da UFRN

ARAÚJO, Kassios Cley Costa de

kassiosaraujo@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Tipo de apresentação: Comunicação

RESUMO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa linguagem e práticas sociais, na área de investigação da Linguística Aplicada, circunscrevendo-se na compreensão da Linguagem e sua constituição nas Práticas Sociais e se configura como uma pesquisa qualitativa que privilegia aspectos essenciais que envolvem o sujeito em sua prática discursiva, o *sentido e valor*, numa abordagem da Teoria dialógica dos autores do Círculo de Bakhtin. Para Bakhtin/Voloshinov (1995), a significação é um dos problemas mais complexos da Linguística. Há mais de definição nessa questão do que de resolução do problema. Segundo esses autores, o sentido de um enunciado é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição, como as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações, mas igualmente pelos elementos não-verbais da situação. Esses elementos são condição *sine qua non* para que não se perca o sentido do enunciado, tão quanto suas palavras mais importantes. Enquanto o sentido de um enunciado é essencialmente irreduzível à análise, o significado do enunciado, por outro lado, pode ser analisado em um conjunto de significações ligadas aos elementos linguísticos que compõem porque para o Círculo, os signos não apenas refletem o mundo, mas também refratam, ou seja, interpretam a realidade. Em face disso, tem-se como objeto de estudo deste trabalho os sentidos e valores atribuídos aos verbos *ficar* e *namorar*, a partir da questão da redação do Processo Seletivo Vestibular 2005 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que tem a seguinte instrução: **“Em um relacionamento a dois, qual a melhor opção a ser feita? Deve-se apenas “ficar”, somente namorar, ou, alternadamente, “ficar” e namorar?”**. As redações elaboradas pelos candidatos nos permitem perguntar: que sentido e valor *ficar* e *namorar* assumem hoje e, como se processa a apropriação e transmissão de vozes sociais manifestadas nesses textos e que ancoram os sentidos e valores neles presentes? Que práticas discursivas emergem do uso

dos verbos ficar e namorar nas redações elaboradas pelos candidatos? Que sentidos e valores “ficar e namorar” assumem hoje nos textos em análise e como esses sentidos e valores se manifestam na estrutura argumentativa desses textos? Busca-se, assim, atingir os seguintes objetivos : Identificar os sentidos e valores que namorar e ficar assumem nos textos; identificar as estruturas argumentativas utilizadas nos textos e relacionar os sentidos e valores às estruturas argumentativas utilizadas com relação ao posicionamento dos sujeitos face aos verbos namorar e ficar. Para a realização dessa análise, selecionamos para constituir nosso *corpus* 30 redações do Processo Seletivo Vestibular 2005 da UFRN, coletados junto à Comissão Permanente de Vestibular (COMPERVE). Os dados coletados permitiram analisar, numa situação de produção discursiva específica, a de um concurso vestibular e numa limitação própria desse tipo de evento, que práticas discursivas emergem da construção de sentidos, significados e valores dos verbos *ficar* e *namorar*, numa cena em que formalidade, tempo, concorrência, e outros aspectos concorrem para uma postura específica, dentro dessa prática social em que os sujeitos estão envolvidos no cronotopo de um vestibular. Como resultados obtidos parcialmente, observa-se, nos textos, o ressoar de vozes culturais atribuindo sentidos e valores já cristalizados socialmente aos verbos *ficar* e *namorar* . Ao longo dos enunciados, ao verbo namorar são atribuídos valores e sentidos socialmente positivos, enquanto ao verbo ficar constroem-se sentidos e valores de relacionamento inconsequente, fluido. Os autores refletem sobre as relações afetivas na contemporaneidade assumindo um posicionamento de oposição às relações afetivas de natureza temporária, consideradas como irresponsáveis. Sem dúvida que o discurso de base concorda com uma voz social crítica aos meios de comunicação, e os valores por eles divulgados, particularmente responsáveis pela circulação e difusão desses novos valores.

Palavras-chave: sentido e valor, enunciado, redações, vozes sociais, vestibular

REFERÊNCIAS

BRAIT, B. Práticas discursivas e a esfera publicitária. In: Micheletti, G. (org). **Enunciação e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Cortez. 2008.

CEREJA, WILLIAM. Significação e tema. In: BRAIT, B. (org). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. Ed. São Paulo, Contexto. 2007.

FARACO, C. A. **Linguagem e Diálogo**: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

MOITA LOPES, L. P. da. **Identidades Fragmentadas**. Campinas. Mercado das Letras. 2002

OLIVEIRA, M. B. F. de. **Contribuições do Círculo de Bahktin ao ensino de Língua materna.** Texto elaborado para circulação interna. Natal.UFRN. 2004

OLIVEIRA, M. B. F. de. **Produções escritas e processos identitários: um estudo de textos de alunos do ensino fundamental.** Ceará, Revista Linguagem e Ensino. v. 4. n.1. Pelotas. 2001

VOLOSHINOV. V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** São Paulo, Hucitec, 1995. Cap. 7